



Coordenação geral: Luís Campos e Cunha

Comissário: Jorge Barreto Xavier

A [Fundação de Serralves](#) é a mais importante instituição do Porto na área das artes visuais. Criada em 1989, numa parceria entre o Estado Português e organizações da sociedade civil, é hoje constituída pela Casa, o Parque, o Museu de Arte Contemporânea, o Auditório e a Biblioteca, tendo um papel central em Portugal na programação de arte contemporânea e no debate de grandes questões associadas ao papel da Cultura.

Em 2007, a Fundação de Serralves convidou-me a comissariar um conjunto de seminários (seis seminários de dois dias cada um, durante o ano de 2008) a partir do tema Cultura e Municípios. A iniciativa partiu de Luís Campos e Cunha, como membro do Conselho de Administração da

Fundação de Serralves. Desenhei um conjunto de seminários internacionais e desafiei o Centro de Formação Autárquica, dirigido à data por João Paulo Barbosa de Melo, para se associar à iniciativa. Foi com estas duas instituições e uma participação expressiva de membros de executivos autárquicos (um vice-presidente de Câmara e vários vereadores), altos quadros e técnicos de autarquias locais, responsáveis de instituições culturais nacionais e locais, técnicos dessas instituições e agentes culturais que se realizou o conjunto dos seminários, entre Abril e Setembro de 2008.

Os objetivos definidos foram:

- contribuir para a qualificação de decisores políticos e quadros superiores dos municípios na área da Cultura;
- aumentar o número de agentes locais com competências neste âmbito;
- criar dinâmicas de confiança e colaboração entre municípios aderentes a este Programa e a Fundação de Serralves;
- estimular um processo e um momento final de constituição da “Carta de Serralves”, uma declaração de princípios de boas práticas nas políticas culturais autárquicas.

Julgo que os primeiros três objetivos foram atingidos. O quarto, ficou a meio. A “Carta”, foi elaborada, a partir de um esboço por mim proposto e trabalhado com todos os participantes dos seminários. Mas faltou o momento seguinte: a apresentação pública da mesma e a sua negociação com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, para que houvesse por parte de municípios de todo o País vontade de aderir à mesma.

Programa:

1. Políticas culturais autárquicas: a cereja em cima do bolo?

8 e 9 de Abril de 2008

Deverá haver uma política cultural? Ou uma política para a Cultura? Quais as áreas de intervenção municipal na Cultura? Como articular as políticas culturais com as políticas educativas e outras áreas das políticas municipais? Qual o lugar da Cultura nas políticas municipais? Como promover as relações com a Administração Central e com outros municípios? Como articular o curto, o médio e o longo prazo? Como definir “interesse

municipal”? O caso de Lisboa. O caso de Guimarães.

Com: Luís Campos e Cunha – Administrador da Fundação de Serralves; João Paulo Barbosa de Melo – Presidente do Centro de Estudos e Formação Autárquica; Teresa Patrício Gouveia – Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian; Jordi Marti – Director do ICUB – Barcelona; Manuel Salgado – Vereador do Urbanismo da CML; Rosalia Vargas – Vereadora da Cultura, Educação e Juventude da CML; Nuno Portas – Professor da Faculdade de Arquitectura, UP; Francisca Abreu – Vereadora da Cultura de Guimarães; João Seixas – Professor de Geografia Urbana, UAB; Eduardo Cabrita – Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local.

Coordenação: Jorge Barreto Xavier

2. Cultura, Economia e Negócios

8 e 9 de Maio de 2008

A importância económica da Cultura. Aspectos financeiros e perspectivas de desenvolvimento. A atracção de pessoas e investimentos. O papel das empresas na vida cultural dos municípios. As colecções de arte e a aquisição de obras de arte. O papel das organizações não lucrativas e a percepção do seu valor económico. As políticas culturais como dinâmicas de qualificação e melhoria da competitividade. O caso da Fundação de Serralves.

Com: Rui Baleiras – Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional; Artur Santos Silva – Presidente do Conselho de Administração do Banco BPI; Luís Patrão – Presidente do Instituto de Turismo de Portugal; Basílio Horta – Presidente AICEP; Alexandre Melo – Professor Universitário, Curador da Fundação Ellipse; Nuno Artur Silva – Director-Geral das Produções Fictícias; Henrique Cayatte – Presidente do Centro Português de Design; Pedro Costa – Investigador do Dinâmia, Professor de Economia da Cultura – ISCTE; Odete Patrício – Directora-Geral da Fundação de Serralves

Coordenação: Jorge Barreto Xavier

3. A apropriação dos objectos culturais 2 e 3 de Junho de 2008

A Arte Pública. O que é espaço público e o que é espaço privado. O “espaço público” é físico ou conceptual? O papel da arte pública: dinâmica de interacção social ou objecto decorativo; perenidade versus efémero; resultado e processo, objecto, contexto e referências. Artistas locais e artistas nacionais. Nós e os outros. Cultura e culturas locais. O passado e o presente. As camadas sociais, os bairros, os imigrantes, o popular, o erudito. Como fazer dos objectos de cultura (edificado, arte pública, história local, etnografia, artes do espectáculo, literatura, etc.) elementos “apropriados” pelas populações? Qual o limite da intervenção pública nas dinâmicas de conquista dos objectos culturais? Aspectos normativos das actividades culturais. Razões e afectos nas intersecções de construção comunitária. O Caso do Bairro da Cova da Moura (Amadora).

Com: Josep Ramoneda – Director do Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB); Yudhishtir Isar – Presidente do *Culture Action Europe* (EFAH), e Professor da Universidade Americana de Paris; José António Fernandes Dias – Coordenador do Mestrado de Estudos Curatoriais da Universidade de Lisboa; Gabriela Vaz Pinheiro – Artista e Investigadora da Universidade do Porto; Carlos Miguel – Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras; Rosa Videira – assessora jurídica do Ministério da Cultura; Godelieve Aloysia Meersschaert e Eunice Delgado – Associação Cultural Moinho da Juventude; Sofia Vitorino – Serviço Educativo da Fundação de Serralves.

Coordenação: Jorge Barreto Xavier

4. Espaços Urbanos para a Cultura

7 e 8 de Julho de 2008

O planeamento urbano e a definição de áreas urbanas para a Cultura. Projectar e gerir centros culturais, museus, salas de espectáculos, bibliotecas. Os modelos organizacionais. A relação com os públicos. As políticas de pessoal. A política de comunicação. O *marketing* cultural. O *back-office*. O *front office*.

Com: Raquel Henriques da Silva – Professora de História da Arte, UNL; João Fernandes – Director do Museu de Serralves; José Manuel Simões –

Professor de Planeamento Territorial da UL; Steve Rogenstein – *Spark Senior Strategist* e Matilde Ferreira de Almeida – *Spark Portugal* ; Teresa Heitor – Professora de Arquitectura do IST; Christine Schoepf – Directora *Ars Electronica* (Linz); Sally J. Norman – Directora do *Culture Lab* (Newcastle); Rui Horta – Director de O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo); David Santos – Director do Museu do Neo-Realismo (Vila Franca de Xira); Joaquim Mestre – Director da Biblioteca Municipal de Beja; Paulo Trincão – Director da Fábrica da Ciência (Aveiro)

Coordenação: Jorge Barreto Xavier

5. Festivais, Bienais, Eventos – sobreviver ao entusiasmo inicial

11 e 12 de Setembro de 2008

O que é um Festival? O que é uma Bienal? Como funcionam as Capitais da Cultura? Os conceitos, os empreendimentos, a gestão e a programação. A adequação às necessidades locais e as interacções. Gestores, artistas, técnicos e públicos. Todos são importantes, todos têm lugar, cada um exige um olhar. A gestão: municipal directa, empresa municipal, intermunicipal, gestão privada? Os equilíbrios financeiros e o orçamento municipal.

Com: João Garcia Miguel – Director do Curso de Teatro da ESAD; António Pires de Lima – Presidente da UNICER; Luis Montez – Promotor do Festival Super Bock Super Rock; Maria Manuel Pinto Barbosa – assessora principal do Ministério da Cultura; Joaquim Benite – Director do Festival de Almada.

Coordenação: Jorge Barreto Xavier

6. A sustentabilidade da política cultural nos municípios

13 e 14 de Outubro de 2008

Orçamento próprio. Fundos e Programas europeus. Mecenato, *sponsoring* e filantropia. O estabelecimento de prioridades de intervenção. A criação de uma consciência para lá do ciclo eleitoral. As parcerias publico/público. As parcerias públicas/privadas. Diversos modelos de sustentabilidade. A sobrevivência para lá do financiamento: a troca de serviços, a partilha de instalações e equipamentos. Os mecanismos de voluntariado. O caso do Festival *Ars Electronica* (Linz). O caso do Museu de Arte Contemporânea de

Elvas.

Com: José Manuel Pinto Leite – Coordenador do Programa Polis; Catarina Vaz Pinto – consultora e gestora cultural; Luís Santos Ferro – consultor, FLAD; José Macário Correia – Presidente da Câmara Municipal de Tavira; João Lima Pinharanda – Director de Programação do Museu de Arte Contemporânea de Elvas; Rod Fisher – Director da *Intelligence on Culture* (Londres); Joan Jeffri – Directora do *Arts Management Program* da Universidade de Columbia (Nova Iorque)

Coordenação: Jorge Barreto Xavier

[**+ INFO / Download PDF Folio**](#)